



## ENSAIO SOBRE MARX E ENGELS, MÉSZÁROS E O PROBLEMA DA IDEOLOGIA

Alexandre de Jesus Santos<sup>1</sup>  
Mailton Rocha Pereira<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Discorrer sobre a problemática da ideologia pressupõe uma profunda reflexão a propósito de como, ao longo do tempo, esse conceito vem sendo empregado por diversos autores. Evidentemente, podemos encontrar uma infinidade de concepções diferenciadas, contraditórias e até similares no tratamento da questão, mas a maioria delas, em alguma medida, possui como fundamento, para a sua afirmação ou refutação, as formulações propostas por Marx e Engels contidas n'*A ideologia alemã*, obra que se constituiu ao longo do tempo como divisor de águas no tratamento do assunto.

Percorrer tal caminho, entretanto, não constitui imediatamente o objetivo deste artigo, que tem como finalidade primária delinear uma possível aproximação teórica sobre o conceito de ideologia em Marx, Engels e Mészáros, a partir de suas respectivas obras *A ideologia alemã* e *Opoder da ideologia*. Assim, não somente traremos à tona a similaridade teórica do problema conceitual, mas em contrapartida refutaremos no decorrer do texto a cimentação do problema em torno da falsa consciência, que se apresenta, no nosso entendimento, como uma necessidade da própria empreitada de estabelecer um diálogo entre Marx, Engels e Mészáros no que concerne a problemática da ideologia.

Faremos, para tanto, uma breve explanação do conceito de ideologia apresentado por Marx e Engels afim de avalia-lo, objetivando também refutar algumas formulações grosseiras e assistemáticas desse conceito, entendidas aqui como resultantes de interpretações superficiais e gnosiológicas, pautadas numa divisão contraditória entre ideologia e ciência, da obra dos autores; Percebe-se, assim, que tanto objetivando refutar suas formulações quanto fazendo apologia crítica ou indiscriminada à elas, parte

1       Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e graduado em História pela mesma instituição. Pesquisador do GEILC – Grupo de Estudos de Ideologia e Luta de Classes/Museu Pedagógico/UESB. E-mail: alexandre\_magno2@hotmail.com.

2       Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e graduado em Geografia pela mesma instituição. Pesquisador do GEILC – Grupo de Estudos de Ideologia e Luta de Classes/Museu Pedagógico/UESB. E-mail: mailtonrp@yahoo.com.br.



significativas das proposições posteriores que versaram sobre o conceito de ideologia, seja em autores vinculados a corrente marxista da teoria social, ou em seus críticos mais vorazes, partem das concepções inicialmente apresentadas e sistematizadas por Marx e Engels. Esse fato nos permite evidenciar a tamanha influência exercida pelos autores do *Manifesto Comunista* ao tema em questão.

## **METODOLOGIA**

Empreenderemos a análise minuciosa e sistemática da obra “A ideologia alemã” de Marx e Engels, assim como da obra de Meszáros “O poder da ideologia”. Este estudo, será, portanto, calcado em uma revisão bibliográfica sobre o conceito de ideologia apresentado em ambos os autores.

## **RESUMO DA DISCUSSÃO**

Marx e Engels foram os primeiros autores que construíram um estatuto teórico sistemático para o conceito de ideologia nos manuscritos de 1845-46. Antes deles, a palavra ideologia possuiu diferentes significados, passando desde uma designação usada para se referir aos homens produtores de ideias infundadas, possuindo, nesta concepção, um sentido negativo; até sua consideração como “ciência das ideias”, ou seja, conjunto de ideias de uma determinada época, com o sentido positivo.

A questão, no entanto, no que concerne à contribuição dos autores, do ponto de vista teórico, está no âmbito do esforço realizado n’A ideologia alemã em sistematizar o conceito; e, do ponto de vista prático, mostrar como a produção do conhecimento evidenciado no tempo em que a obra foi produzida, se vincula diretamente a conjecturas que desembocam, com objetivo consciente ou inconsciente de seus porta-vozes, na naturalização e justificação das relações sociais.

Uma das concepções mais recorrentes sobre o conceito de ideologia em Marx e Engels vincula-se a noção de que a ideologia corresponde a uma falsa consciência, como se a interpretação da realidade objetiva com a qual os sujeitos se deparam no contato com o mundo exterior se tratasse de um engano subjetivo ou cognitivo. Ao mesmo tempo em que



representa um problema objetivo para o desenvolvimento científico, que estaria envolto na dualidade do conhecimento científico como o verdadeiro e o ideológico como falso. Corresponderia, neste sentido, a uma consciência invertida das relações reais que nasce da materialidade e se reproduz enquanto expressão ideal da posição que o sujeito ocupa no mundo, não expressando, de forma alguma, a essência da realidade. Essa concepção, por sua vez, possui uma razão de ser, já que na própria Ideologia Alemã consta que

[...] no que tange à história dos homens, nós teremos de encará-la de perto na presente obra, uma vez que a ideologia inteira se reduz ou a uma compreensão invertida dessa história ou à abstração total dela. A ideologia, ela mesma, é apenas um dos lados dessa história. (MARX e ENGELS, 2007, p. 39).

Evidentemente, compreender uma formulação com tal nível de complexidade, pressupõe trazer elementos sobre a própria concepção de realidade apresentada pelos autores, uma vez que a ideologia compreendida enquanto sua subversão somente pode ficar plenamente abrangida na medida em que desvendamos o duplo aspecto que a constitui, pensando também o papel da teoria social no processo de desvelamento da realidade.

Para Marx e Engels a realidade, tanto a natural quanto a social só podem existir numa objetividade determinada que impõe ao ser limites existenciais de determinações objetivas complexas, sem as quais tornam o ser não-objetivo e, por conseguinte em não-ser (MARX e ENGELS, 2007). A realidade, o realmente existente e determinado, por essa perspectiva não é produto da “consciência universal” dos homens como propôs Hegel (1997) com seu racionalismo, ou mesmo resultante de uma teleologia transcendental que precede a existência. Por outro lado, a realidade não se apresenta à consciência dos homens em sua essência de ser, mas de forma grosseira e apenas como um dado imediato, que, apensar de fenomênico, também é real.

No mesmo sentido podemos dizer que a ideologia é a consciência real do homem no mundo, onde falsa e verdadeira consciência não estão, em hipótese alguma, em oposição a consciência real. Ao contrário, falsa e verdadeira consciência são objetivações da consciência real do homem estando intrinsecamente conexas com os conceitos de aparência e essência da realidade, que, longe de se excluíram, se complementam mutuamente e constituem a totalidade da “coisa”. A consciência real, deste ponto de vista, pode ser falsa ou verdadeira a depender do nível de proximidade com a essencialidade da realidade e, por conseguinte, da recomposição mental do objeto complexo, mas sempre



será uma consciência real.

Assim como em Marx e Engels, Mészáros atribui substantiva importância a base material da ideologia, pois compreendê-la é, antes de tudo, apreender as determinações materiais e os interesses sociais antagonicamente estabelecidos sob os quais as ideias produzidas em um determinado período histórico estão ancoradas.

As formulações ideológicas estão, deste modo, condicionadas as estruturas materiais da sociedade e somente podem ser compreendidas na medida em que são articuladas com as determinações socioreprodutivas do sistema social vigente. Desde modo, para Mészáros, não existe, na sociedade de classes, um ser não ideológico, uma vez que as ideologias já estão dadas quando os homens vêm ao mundo, e é somente através dela que os homens tomam “consciência dos conflitos sociais e os resolvem pela luta”. A ideologia, assim, é o elemento que, ao mesmo tempo que nasce das relações materiais, permite a materialização dos comportamentos sociais e da compreensão da realidade.

As ideologias são, não apenas a generalização das ideias particulares elaboradas pelas classes determinantes, mas todas as ideias materialmente ancoradas e determinadas com um grau relativo de autonomia que são constituídas para resolver<sup>3</sup> os conflitos de classes, pois é a partir das ideologias estabelecidas que os *homens tomam consciência da realidade*.

Neste sentido, Mészáros refez o caminho percorrido por Marx e Engels no que concerne as múltiplas determinações que se exercem sobre o ser social na medida em que reafirma que “as circunstâncias fazem os homens na mesma medida em os homens fazem as circunstâncias” (2007, p. 61 - 62), o que revela totalizações recíprocas do homem para o mundo e do mundo para o homem e, por conseguinte, todo o interesse material subjacente a sociedade de classes.

Acreditamos, assim, que o desenvolvimento mais profundo dessas linhas preliminares, ajudará a ampliar e aprofundar o conceito marxiano de ideologias para além da noção rasa de falsa consciência, evidenciando, ao mesmo tempo a linha de continuidade existente entre as formulações de Marx, Engels e Mészáros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que concerne ao problema da ideologia podemos, ao menos, fazer duas

<sup>3</sup> Obviamente, a resolução dos conflitos de classes para as classes dominantes está na legitimação indiscriminada ao sistema capitalista como tal, ao para que para a classes trabalhadoras está na emancipação humana.



afirmações provisórias:

- Tanto em Marx e Engels quanto em Lukács as categorias da essência e da aparência possuem dimensão crucial para o entendimento da ideologia enquanto imperativo cada vês mais decisivo na manutenção e legitimação da ordem social vigente. Por essa perspectiva, a ideologia só pode ser verdadeiramente compreendida quando conectada e analisada a partir de suas conexões mais íntimas com as determinações socio-reprodutivas do capital. Neste sentido, o conflito social fundamenta entre o capital e o trabalho é o que torna o sujeito consciente da posição que ocupa o interior da sociedade. Evidentemente, isso não implica dizer que a posição assumida pelo sujeito ante as manifestações da ideologia implique na crítica radical do sistema do capital, podendo, antes, estar totalmente vinculada a legitimação social do sistema.
- Independentemente do nível de consciência dos sujeitos acerca da contradição entre o capital e o trabalho, essa consciência vai ser sempre consciência real, sendo a falsa consciência um momento subordinado da contradição engendrada pela própria reprodução do capital. A consideração de falsidade ou verdade da ideologia só pode ser devidamente compreendida em termos de aproximação na captação da realidade e, portando, em termo de totalidade concreta.

Acreditamos, assim, que o desenvolvimento mais amplo dessa pesquisa nos fornecera resultados mais substanciosos.

**Palavras-chave:** ideologia; falsa consciência; determinação material

## REFERÊNCIAS

HEGEL, G. W. F. **Princípios da filosofia do direito**. Trad. Noberto de Paula Lima, adap. E notas Márcio Pugliesi. São Paulo: Ícone, 1997

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2007.



# XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

MÉSZÁROS, Istvan. **O Poder da Ideologia**. Tradução: Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2004.